

PMDB acha que ministro vai "blefar"

A disposição do ministro do Interior, Mario Andreazza, de ir ao plenário da Câmara debater com a classe política, continua encontrando ceticismo na Oposição, que vê no gesto "um jogo de cena para a projeção individual". O vice-líder do PMDB, Roberto Freire, foi enfático: "Se ele quer debater mesmo, que venha para a CPI do Caso Delfin. Não estamos dispostos a ir para o plenário para uma simples promoção do PDS".

Segundo Roberto Freire, o próprio ministro parece desconhecer a diferença entre o comparecimento espontâneo e uma convocação: Se ele se propõe a vir, tem todo direito de estabelecer o limete da discussão, no texto que será previamente encaminhado. Assim, qualquer intervenção da Oposição poderá ser classificada como fora dos limites estabelecidos".

Além do mais, a Oposição quer é investigar, o que só será possível na tribuna de uma CPI: numa visita espontânea, os parlamentares poderão fazer intervenções de três minutos, sem direito a réplica, depois da resposta do ministro em seis minutos. "Assim, as questões se diluirão, pois um plenário lotado terá diferentes aspectos a abordar", completa Freire.

O deputado e vice-líder Del Bosco do Amaral expressou seu apoio à postura do Líder Freitas Nobre, no sentido de não estimular o comparecimento a essas sessões de plenário: "não podemos de forma alguma permitir que o PDS arrefeça a sede de discussão do Congresso. No caso específico do Ministro Andreazza, se ele tem realmente interesse em esclarecer o escândalo da Delfin, que aguarde a convocação pela CPI. O que não impede que ele venha antes, espontaneamente".

Segundo o parlamentar paulista a visita espontânea de Andreazza e outros ministros faz parte da estratégia do PDS em esvaziar as CPIs da oposição. "Para que a CPI os convoque, é preciso a aprovação do plenário, o que dificilmente seria conseguido depois do comparecimento espontâneo", esclarece Del Bosco.

O ministro do Interior Mario Andreazza, desmentiu as informações de que todos os Ministros de Estado haviam sido convocados pelo presidente João Figueiredo para participar, de uma reunião no Palácio da Alvorada, com a finalidade de discutir a crise econômica que o país atravessa.

Andreazza disse que, de fato, recebeu um telefonema de sua secretária, informando que "alguém" lhe procurou para saber se estaria hoje em Brasília.